Incidência de acidentes domésticos infantis que deram entrada no pronto-socorro da Unidade Básica de Saúde Bandeirantes de Rio Verde - GO durante a pandemia

Anna Lídia Masson Roma[1], Isadora Paula Correia[2], Fábio Vieira de Andrade Borges[3], Lara Martins Barreto[4], Lara Cândida de Sousa Machado[5]

[1]Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde, UniRV, aluna de Iniciação Científica – PIVIC, annalidiamasson.r@gmail.com
[2]Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde, UniRV.
[3]Docente da Universidade de Rio Verde, UniRV, fabiovieira@unirv.edu.br
[4]Docente da Universidade de Rio Verde, UniRV, larabarreto@yahoo.com.br
[5]Docente da Universidade de Rio Verde, UniRV, laracandida@unirv.edu.br

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq
2022-2023

Resumo: Durante os primeiros seis anos de vida, as crianças passam por mudanças significativas em seu desenvolvimento físico e mental, explorando o ambiente ao redor e, às vezes, enfrentando situações perigosas que ameaçam sua saúde e bem-estar. Os acidentes domésticos representam uma ameaça grave nesse período e são a principal causa de morte em crianças pequenas. A pandemia de COVID-19 e o subsequente isolamento social aumentaram esses acidentes, destacando a necessidade de entender esse fenômeno. Realizou-se um estudo observacional na Unidade Básica de Saúde Bandeirantes, Rio Verde, Goiás, analisando prontuários de crianças de 0 a 6 anos atendidas de abril de 2020 a dezembro de 2021. Dos 719 prontuários analisados, identificou-se uma predominância de acidentes em meninos de 1 a 3 anos, principalmente quedas (48,5%). A maioria dos acidentes ocorreu em casa e na mesma cidade do atendimento médico. Este estudo destaca a gravidade dos acidentes domésticos em crianças durante a pandemia de COVID-19. É essencial implementar políticas públicas eficazes para prevenir esses acidentes, promovendo a conscientização dos pais e cuidadores por meio de programas educativos.

Palavras-Chave: Covid-19. Medicina de Emergência Pediátrica. Saúde da Criança.

Incidence of domestic accidents for children who are presented in the emergency room of the bandeirantes Basic Health Unit of Rio Verde - GO during the pandemic

Abstract: *During the first six years of life, children undergo significant changes in their physical and mental development, exploring the environment around them and sometimes facing*

dangerous situations that threaten their health and well-being. Domestic accidents represent a serious threat during this period and are the main cause of death in young children. The COVID-19 pandemic and subsequent social isolation have increased these accidents, highlighting the need to understand these characteristics. An observational study was carried out at the Bandeirantes Basic Health Unit, Rio Verde, Goiás, analyzing medical records of children aged 0 to 6 years treated from April 2020 to December 2021. Of the 719 medical records analyzed, there is a predominance of accidents in boys aged 1 to 3 years, mainly falls (48.5%). Most accidents occurred at home and in the same city as medical care. This study highlights the severity of domestic accidents in children during the COVID-19 pandemic.

Keywords: *Child Health. COVID-19. Pediatric Emergency Medicine.*

Introdução

A primeira infância compreende os primeiros seis anos de vida das crianças, em que ocorre mudanças no seu processo de aprendizagem, desenvolvimento físico e psicológico e, durante essa fase, as crianças são extremamente curiosas e exploram os ambientes, utilizando seu corpo para descobrir o mundo e proporcionando momentos que colocam sua saúde e bem-estar em perigo. Dessa forma, a criança é exposta a diversos tipos de acidentes domésticos em um momento de descuido ou quando estão sem a supervisão de um adulto (Fernández *et al*., 2021). No ano de 2020 (OMS) a saúde mundial entrou em colapso, uma vez que um novo variante da família do coronavírus começa a espalhar pelo Mundo e chegou ao Brasil, estabelecendo, assim, a pandemia e juntamente a ela o isolamento social. Dessa maneira, as pessoas tiveram que mudar suas rotinas, trabalhar em casa, mudando a rotina também das crianças.

Sob esse viés, o ambiente domiciliar deveria ser o local mais seguro, porém, devido a associação de pais ocupados e desatentos e crianças entediadas com o afastamento social, aumentaram os índices de acidentes domésticos em todo o Brasil. Segundo dados do Ministério da Saúde, entre março e outubro de 2019 foram atendidas 18 mil crianças e adolescentes nas unidades básicas de saúde do país, e em contrapartida, no entre março e outubro do ano de 2020 foram atendidas 30 mil pacientes vítimas de acidentes domésticos, revelando um aumento de cerca de 110% durante apenas alguns meses de pandemia. Nessa perspectiva, o Brasil deparou-se com um grande aumento do número de casos nos últimos anos e os dados bibliográficos e epidemiológicos acerca do fato encontram-se ineficazes atualmente. Com isso, ao se descobrir o perfil epidemiológico desses pacientes, ficará mais fácil propor maneiras de controle e prevenção na realidade em que o município se encontra. Uma vez traçada o perfil epidemiológico dos pacientes afetados, será possível determinar maior atenção das políticas públicas municipais e dos acadêmicos de Medicina e de outros cursos relacionados a área de saúde em relação a essa área temática que está sendo pouco discutida.

Diante do exposto acima, o presente estudo nos fornece hipóteses em relação a baixa qualidade dos dados obtidos na atenção básica acerca dos pacientes que sofreram acidentes domésticos em Rio Verde – GO devido ao aumento constante no número de casos durante a pandemia.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal. O estudo foi realizado no pronto socorro da unidade básica de saúde bandeirantes localizado em Rio Verde – GO, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número: 5.444.925. A amostra foi composta por prontuários de pacientes (0-6 anos) atendidos pelo Pronto Socorro da unidade básica de saúde bandeirantes de Rio Verde – GO que sofreram acidente doméstico no período de abril de 2020 a dezembro de 2021. A coleta de dados iniciou-se a partir de junho de 2022 com uma visita semanal em horário comercial (das 13 às 17h). As variáveis analisadas nesta pesquisa foram: sexo, faixa etária, raça, bairro, procedência, naturalidade e o tipo de acidente. Na análise univariada foram calculados: as medidas descritivas, as frequências absolutas e os percentuais. Esses dados foram tabulados utilizando planilhas do programa Microsoft Excel para a apresentação na forma de tabelas e gráficos.

A análise bivariada foi utilizada para verificar a associação entre as variáveis qualitativas estudadas, por meio do Teste Qui-Quadrado ou Exato de Fisher. Também, foram calculados a odds ratio (OR), o risco relativo (RR) e os intervalos de confiança de 95% (IC 95%). Todos os testes que apresentaram p-valor < 0,05, foram considerados significativos e as análises estatísticas, foram realizadas com a utilização dos programas SPSS v26 e Jamovi v2.2.5. Para o cálculo da dimensão da amostra foi utilizado o programa GPower v3.1.

Resultados e Discussão

Foram analisados 719 prontuários, com média de idade de 0-6 anos. Quanto ao perfil sociodemográfico dos pacientes, a maioria dos pacientes é do sexo masculino (62,2%), da raça branca (58,6%), com a faixa etária entre 1-3 anos (39,1%) e de procedência da cidade de Rio Verde (99,2% (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos pacientes quanto ao perfil sociodemográfico

Variáveis	Número de pacientes (n=719)	
	F	%
Gênero		
Feminino	272	37,8
Masculino	447	62,2
Raça		
Branca	421	58,6%
Parda	241	33,5%
Preta	6	0,8%
Amarela	3	0,4%
Sem informação	48	6,7%
Faixa etária		
0-11 meses	60	8,3%
1-3 anos	281	39,1%
4-6 anos	176	24,5%
7-9 anos	136	18,5%
10-12 anos	66	9,2%
Procedência		
Rio verde	713	99,2%
Goiânia	1	0,1%
Santa Helena de Goiás	2	0,3%
Portelândia	1	0,1%
Santo Antônio da Barra	1	0,1%
Montividiu	1	0,1%

Fonte: autoria própria

Tais dados se igualam a estudos nacionais, que atestam que a grande maioria dos acidentes domésticos são com crianças do sexo masculino e com faixa etária entre 1-4 anos (Brito *et al.*, 2016), o que se justifica pela fase de maturação motora, cognitiva e psicossocial onde encontram-se estas crianças, aprendendo a conhecer os seus limites e adaptando-se ao meio. Dados similares também foram identificados em outros estudos da área.

Quanto à incidência de acidentes entre gêneros, ao observarmos a tabela notamos que os acidentes quedas, lesão corto-contusa e mordedura foram significativamente mais prevalentes no gênero Masculino (p< 0,05). Os demais acidentes não apresentaram diferença significativa de prevalência quanto ao sexo.

Tabela 2 – Distribuição dos pacientes ao tipo de acidente ocorrido

Tipo de acidente	Feminino		Masculino		p
	f	%	f	%	
Queda	141	40,4	208	59,6	0,002*
Lesão corto-contusa	39	28,5	98	71,5	< 0,001*

Corpo estranho	39	45,3	47	54,7	0,689
Mordedura	13	23,2	43	76,8	< 0,001*
Intoxicação	13	43,3	17	56,7	0,766
Peçonhentos	15	50,0	15	50,0	1,000
Queimadura	5	29,4	12	70,6	0,237
Broncoaspiração	7	50,0	7	50,0	1,000
Total	272	100,0	447	100,0	-

*Significativo; teste usado: Qui-quadrado Fonte: autoria própria
Fonte: autoria própria

Com isso, este predomínio do sexo masculino nos acidentes na infância, é explicado, provavelmente, pela diferença de atividades desenvolvidas em cada sexo, estando o menino mais exposto às atividades dinâmicas que envolvem maior risco, enquanto meninas possuem atividades mais brandas. Segundo Morrongiello e Rennie (1998), em uma pesquisa realizada em Ontário, Canadá, com crianças de 6 a 11 anos revelou que os meninos se envolvem em atividades de risco de forma significativamente maior do que as meninas. Isso se deve, em parte, aos comportamentos mais impulsivos dos meninos, bem como às diferenças culturais que levam os pais e responsáveis a impor menos restrições ao comportamento deles em comparação com as meninas. Enquanto os meninos têm mais liberdade, as meninas são colocadas sob uma vigilância mais rigorosa, apesar das atividades e brincadeiras dos meninos serem consideradas mais propensas a acidentes.

Tabela 3 – Distribuição dos pacientes quanto ao tipo de acidente ocorrido

Tipo de acidente	Número de pacientes (n=719)	
	f	%
Queda	349	48,5
Lesão corto-contusa	137	19,1
Corpo estranho	86	12,0
Mordedura	56	7,8
Intoxicação	30	4,2
Peçonhentos	30	4,2
Queimadura	17	2,4
Broncoaspiração	14	1,9
Total	719	100,0

Fonte: autoria própria

Outrossim, foi observado que o tipo de acidente mais prevalente entre as crianças atendidas no pronto socorro da UBS Bandeirantes é a queda, representando 48,5% dos casos. Este resultado é consistente com estudos anteriores, como o trabalho de Filócomo, Harada, Silva e Pedreira (2002), que também identificou as quedas como a principal causa de lesões em crianças. Essa tendência pode ser atribuída à curiosidade natural das crianças, que muitas vezes as leva a explorar seu ambiente de maneira ativa e, por vezes, imprudente. Portanto, estratégias de prevenção de quedas devem ser enfatizadas para reduzir a incidência desse tipo de acidente.

Além disso, os resultados indicaram que as lesões corto-contusas representaram 19,1% dos casos, e isso está alinhado com a literatura existente. O estudo de Brito, Pedroso e Martins (2016) também relatou uma proporção significativa de lesões corto-contusas em crianças, resultantes de acidentes envolvendo forças mecânicas inanimadas. Isso ressalta a importância de medidas preventivas, como armazenamento seguro de objetos afiados, educação sobre o manuseio adequado de ferramentas e brinquedos e a implementação de ambientes seguros para reduzir o risco de lesões corto-contusas em crianças. Em conjunto, essas constatações reforçam a necessidade contínua de educação e conscientização dos pais e cuidadores sobre práticas seguras e a importância de medidas preventivas para proteger as crianças de acidentes comuns, como quedas e lesões corto-contusas.

Sob esse viés, os resultados da análise dos dados revelam padrões interessantes em relação à faixa etária e a ocorrência de diferentes tipos de acidentes domésticos em crianças. Notou-se que o acidente de broncoaspiração foi mais prevalente na faixa etária de 0-11 meses, sendo o único que

não apresentou significância estatística em relação à idade (p=0,051). Em contraste, os outros tipos de acidentes estudados apresentaram uma prevalência significativamente maior (p<0,05) na faixa etária de 1-3 anos. Esse resultado é consistente com estudos anteriores, como os de Acker e Cartana (2009) e Brito *et al*. (2017), que também destacaram a importância da prevenção de acidentes domésticos em crianças nessa faixa etária. Esses achados sugerem a necessidade de estratégias de prevenção direcionadas a diferentes grupos etários, com ênfase especial na faixa de 1-3 anos, visando reduzir a incidência desses acidentes.

Tabela 4 – Avaliação da faixa etária em relação aos acidentes domésticos infantis

Tipo de acidente	Faixa etária					p
	0-11 meses	1- 3 anos	4- 6 anos	7- 9 anos	10- 12 anos	
Corpo estranho	4/4,6%	38/44,2%	24/27,9%	13/15,2%	7/8,1%	0,001*
Lesão corto-contusa	5/3,6%	42/30,7%	41/29,9%	32/23,4%	17/2,4%	0,001*
Queimadura	3/17,7%	10/58,8%	0/0,0%	1/5,9%	3/17,7%	0,003*
Peçonhentos	1/3,3%	13/43,3%	8/26,7%	5/16,7%	3/10,0%	0,012*
Broncoaspiração	6/42,9%	5/35,7%	3/21,4%	0/0,0%	0/0,0%	0,051
Queda	38/10,9%	131/37,5%	80/22,9%	74/21,2%	26/7,4%	<0,001*
Mordedura	1/1,8%	21/37,5%	16/28,6%	9/16,1%	9/16,1%	0,001*
Intoxicação	2/6,7%	21/70,0%	4/13,3%	2/6,7%	1/3,3%	0,001*

*Significativo; teste usado: Qui-quadrado Fonte: autoria própria
Fonte: autoria própria

Os artigos revisados corroboram os resultados obtidos, fornecendo insights adicionais sobre os fatores de risco e estratégias de prevenção relacionadas a acidentes domésticos em crianças. Brito *et al*. (2017) destaca a importância dos fatores de risco no ambiente doméstico, enquanto Santos *et al*. (2021) abordaram o conhecimento dos cuidadores na prevenção desses acidentes. Além disso, Marcheti *et al*. (2020) observaram que a pandemia da COVID-19 pode ter influenciado a ocorrência de acidentes na infância. Esses estudos reforçam a necessidade de abordagens multidisciplinares e educação pública contínua para mitigar os riscos e promover um ambiente mais seguro para crianças. Portanto, os resultados deste estudo contribuem para uma compreensão mais abrangente dos acidentes domésticos em crianças, enfatizando a importância de estratégias preventivas específicas para diferentes faixas etárias.

Sobre o grau de acometimento físico posteriormente dos pacientes, não obtemos esses dados uma vez que não possuem eles no banco de dados. Sendo assim, conclui-se que a partir das respostas, há um predomínio de acidentes em crianças: de 1 a 3 anos, do sexo masculino e, em sua maioria acidentes do tipo queda. Ademais, pode-se observar que a maioria ocorreu na mesma cidade do pronto atendimento.

Conclusão

É notório que o aumento na incidência de acidentes graves envolvendo crianças, ocorridos especialmente na residência das famílias, em um período em que elas estão precisando conciliar muitas demandas que foram impostas pela pandemia da COVID-19 ao mesmo tempo em que precisam dar conta dos cuidados das crianças e adolescentes que estão confinados em casa. Sendo assim, urge que mais recursos devem ser investidos em políticas públicas voltadas para a promoção da saúde e a prevenção dos acidentes domésticos infantis, uma vez que muitos deles podem levar a sequelas graves. Destarte, é indiscutível um novo olhar sobre tal temática, procurando disseminar dados sobre a temática e a prevenção dos acidentes domésticos, aliada com ações de educação em saúde para trabalhadores da área, para que sejam atendidas suas necessidades da forma mais satisfatória possível.

Agradecimentos

Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), que através do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) estimula o interesse científico de diversos alunos. Agradecimentos à Universidade de Rio Verde, a qual propiciou o desenvolvimento voluntário desse projeto, por meio do incentivo recorrente acadêmico para tal.

Todos os agradecimentos à Prof.ª Ma. Lara Cândida De Sousa Machado, orientadora do presente trabalho, por sua paciência e comprometimento com o ensino da Metodologia Científica.

Referências Bibliográficas

ACKER, J. I. B. V.; CARTANA, M. DO H. F. Construção da participação comunitária para a prevenção de acidentes domésticos infantis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 1, p. 64–70, fev. 2009.

BRITO, J. G.; PEDROSO, B. R. P.; MARTINS, C. B. DE G. Acidentes domiciliares por forças mecânicas inanimadas em crianças, adolescentes e jovens. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 25, n. 2, 2016.

BRITO, M. de A. *et al*. Fatores de risco no ambiente doméstico para quedas em crianças menores de cinco anos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 3, 2017.

CHEHUEN NETO, J. A. *et al*. Percepção sobre queda e exposição de idosos a fatores de risco domiciliares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 1097–1104, abr. 2018.

FERNÁNDEZ, Y. A.; TERTULIANO, G. C. Acidentes domésticos recorrentes ao longo da primeira infância: uma análise documental. **Anais da mostra de iniciação científica do cesuca - ISSN 2317-5915**, n. 15, 3 dez. 2021.

FILÓCOMO, F. R. F. *et al*. Estudo dos acidentes na infância em um pronto socorro pediátrico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 41–47, jan. 2002.

MARCHETI, Maria Angélica; LUIZARI, Marisa Rufino Ferreira; MARQUES, Fernanda Ribeiro Baptista; CAÑEDO, Mayara Carolina; MENEZES, Larissa Fernandes; VOLPE, Isabela Guimarães. Acidentes na infância em tempo de pandemia pela COVID-19. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 20, n. spe, p. 16-25, out. 2020.

MARTINS, C. B. D. G. Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 3, p. 344–348, jun. 2006.

MESSIAS DOMINGOS, S. *et al*. Internações por intoxicação de crianças de zero a 14 anos em hospital de ensino no Sul do Brasil, 2006-2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 2, p. 1–2, jun. 2016.

MORRONGIELLO, Barbara A.; RENNIE, Heather. Why Do Boys Engage in More Risk Taking Than Girls? The Role of Attributions, Beliefs, and Risk Appraisals. **Journal Of Pediatric Psychology**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 33-43, 1998. Oxford University Press (OUP). http://dx.doi.org/10.1093/jpepsy/23.1.33.

NEGRI, B. *et al*. **Saúde da criança: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. 1° ed. Brasília: Editora MS, 2002. p. 1-100.

SANTOS, R. R. DOS *et al*. Prevenção de acidentes domésticos na infância: conhecimento de cuidadores em uma unidade de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210006, 25 out. 2021.